



P11 • Educadores e facilitadores

Livro do facilitador

Oficinas, rodas com famílias e formação



Bia



Caio



Davi



Nina



Malu



Tato

LIVRO DO FACILITADOR

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Pauline Valois Lôbo Barreto



ANDREA MARQUES VANDERLEI FREGADOLLI
PAULINE VALOIS LÔBO BARRETO

LIVRO DO FACILITADOR

Ecossistema Digital Corpo & Cuidado

Oficinas, rodas com famílias e formação em serviço

Produto P11 do Ecossistema Digital Corpo & Cuidado. Roteiros de oficinas com estudantes do 1º ano ao Ensino Médio, rodas de conversa com famílias e encontros de formação em serviço, com tempos, materiais, perguntas de mediação e instrumentos de avaliação, alinhados à Base Nacional Comum Curricular.

Editora Quick Mind

2026

Revisão ortográfica: Editora Quick Mind

Designer de capa e diagramação: Editora Quick Mind

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas dos autores. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Editora Quick Mind

www.quickmindeditora.oline

quickmindeditora@gmail.com

@editoraquickmind

Organização: Andrea Marques

Vanderlei Fregadolli

 **creative
commons**

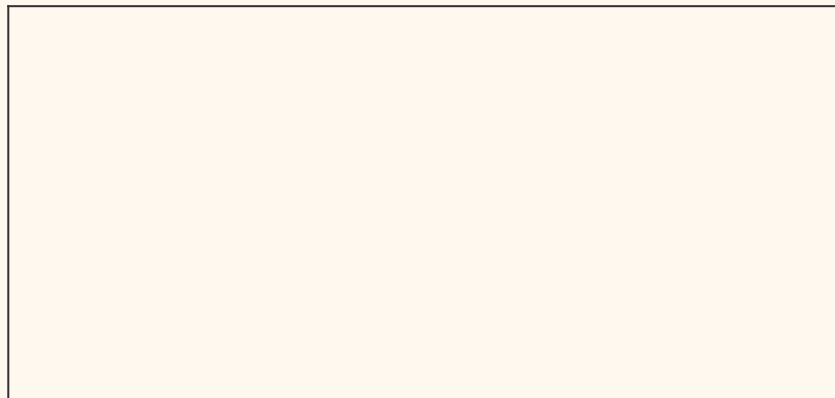


Todos os livros publicados pela Quick Mind estão sob os direitos da
Creative Commons 4.0.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR 2023

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



Índice para catálogo sistemático

I.

DIREÇÃO EDITORIAL (Editor chefe)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim. Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Mestre pela Universidade Federal de Sergipe. Doutora pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli. Graduada em Farmácia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Educação Física, Educação Especial. Mestre e Doutora pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da Faculdade de Medicina (Famed) da UFAL, Brasil.

Dr. Cyro Rego Cabral Junior. Engenheiro Agrônomo. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutor em Zootecnia pelo Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (PDIZ), desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Docente no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA/UFAL), Brasil.

Dr. Domingos Lusitâneo Pier Macuvele. Graduado em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

Dra. Elisa Miranda Costa. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil.

Dr. Fábio Luiz Fregadolli. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Estadual de Maringá e Doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Gentileza Santos Martins Neiva. Graduação em Medicina Veterinária; Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Doutora pela Fundação Oswaldo Cruz /Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da UFA, Brasil.

Me João Bosco Torres. Graduado em Administração. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Lecionou na UFPE, Faculdade Boa Viagem – Recife, Centro de Ensino Superior de Maceió (CESMAC), Pitágoras Maceió e no Centro Universitário Mário Jucá (UMJ) – Maceió, Brasil.

Dra. Jucelane Salvino de Lima. Graduada em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - UAG) - Atual UFAPE. Doutora Sandwich nacional na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora pelo Programa de Doutorado Integrado das Universidades Federais de Pernambuco, Ceará e Paraíba - UFRPE – Recife. Docente do Instituto de Biodiversidade e Floresta (IBEF) da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Brasil.

Dra. Karina Perrelli Randau – UFPE. Graduada em Farmácia. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora pela Ludwig Maximilians Universität München, Alemanha. Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE, Brasil.

Dr. Kedes Paulo Pereira. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutor pela UFRPE. Pós-Doutorado pela UFRPE/UAG. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Lizomar de Jesus Maués Pereira. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residência em Clínica Médica pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e Universidade Federal do Pará (FSCMPA/UFPA). Doutora pela Kagawa University (JAPÃO). Docente da UFPA e da Universidade estadual do Pará (UEPA), Brasil.

Dra. Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra. Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura). Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da UFAL, Campus Arapiraca, Brasil.

Dra. Marília Conceição de Souza Cáceres. Graduada em Estatística. Mestre pela Universidad de Cádiz (Espanha). Doutora pela Universidad de Cádiz (Espanha). Docente Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.

Dra. Marília de Matos Amorim. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL/UFAL), Brasil.

Dra. Myrtis Katille de Assunção Bezerra. Graduada em Nutrição. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Fiocruz de Pernambuco. Docente da UFAL, Brasil.

Dra. Rafaela Damasceno Sá. Graduada em Farmácia. Mestre e Doutora pela UFPE. Docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), lotada no Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF) da Faculdade de Farmácia, Brasil.

Dra. Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar. Graduada em Ciências Biológicas. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil.

Me. Tualia Achira Aly. Graduada em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Como usar este livro.....	9
Parte 1 – O papel do facilitador.....	11
Parte 2 – Oficinas com estudantes.....	17
Parte 3 – Rodas com famílias.....	50
Parte 4 – Formação em serviço.....	63
Parte 5 – Instrumentos.....	71
Referências.....	79

Apresentação

O *Livro do Facilitador* reúne roteiros prontos para três situações que acontecem fora da aula regular: oficinas com estudantes, rodas de conversa com famílias e encontros de formação em serviço com a equipe da escola. Ele complementa os Cadernos do Estudante (P01 a P05), o Curso de Formação de Educadores (P09) e o Guia Prático do Educador (P10).

Cada roteiro informa o público, a duração, os objetivos, os materiais, a preparação, a sequência com os tempos de cada etapa e as perguntas de mediação. Também traz orientações para situações delicadas que podem surgir durante a atividade.

A linha editorial é a mesma de todo o ecossistema: conteúdo científico adequado a cada idade, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018a); a família como primeira educadora; e a proteção integral da criança e do adolescente como prioridade (BRASIL, 1990).

Quem é o facilitador?

É o professor, coordenador, orientador educacional, psicólogo escolar ou profissional de saúde parceiro que conduz a atividade. Recomenda-se que tenha concluído o Curso de Formação (P09) ou, no mínimo, os encontros de formação em serviço da Parte 4 deste livro.

Como usar este livro

O livro está dividido em cinco partes:

Quadro 1 – Organização do livro

Parte	Conteúdo	Público
1. O papel do facilitador	Postura, combinados, técnicas de mediação, perguntas difíceis e revelação espontânea	Facilitadores
2. Oficinas com estudantes	12 oficinas de 90 minutos, quatro por etapa	Estudantes do 1º ano ao Ensino Médio
3. Rodas com famílias	6 rodas de conversa de 90 minutos	Pais, mães e responsáveis
4. Formação em serviço	6 encontros de 2 horas (12 horas)	Equipe da escola
5. Instrumentos	Convites, listas, fichas de avaliação e calendário	Facilitadores e gestão

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Sugestão de calendário

As oficinas complementam as unidades dos cadernos e podem ser realizadas no contraturno, em semanas temáticas ou em dias de projeto. Uma organização possível para o ano letivo:

- **Fevereiro:** formação em serviço (encontros 1 e 2) e Roda 1 com as famílias, antes do início das unidades.
- **Março a maio:** oficinas do primeiro semestre, encontros 3 e 4 de formação e Roda 2 ou 3, conforme a etapa. Em maio,

a campanha Maio Laranja (18 de maio) pode coincidir com as oficinas de proteção.

- **Agosto a outubro:** oficinas do segundo semestre, encontros 5 e 6 de formação e Rodas 4 e 5.
- **Novembro:** Roda 6, a mostra de encerramento com as famílias, e avaliação do ano.

Antes de qualquer atividade

1. Confirme que as famílias foram informadas sobre o programa e os temas da etapa (P12 e P14).
2. Leia o roteiro inteiro e adapte exemplos, tempos e materiais à turma.
3. Combine com a coordenação quem será o profissional de referência caso surja uma revelação espontânea (P13).
4. Confira dados que mudam com o tempo: calendário vacinal, endereços de serviços, telefones da rede de proteção.
5. Prepare a caixa de perguntas anônimas e leia as perguntas antes de respondê-las ao grupo.

Parte 1 – O papel do facilitador



“Na oficina, ninguém precisou falar da própria vida. A gente discutiu casos inventados, e mesmo assim aprendeu muito sobre como se cuidar.” — Malu, 17 anos.

O facilitador não é um palestrante. Seu papel é criar um ambiente seguro, apresentar informações corretas, fazer boas perguntas e ajudar o grupo a chegar a conclusões. Em temas de corpo, saúde e proteção, a forma de conduzir é tão importante quanto o conteúdo.

Postura do facilitador

- **Acolhedora e firme:** acolhe dúvidas e emoções sem perder o foco e os combinados.
- **Científica:** usa termos corretos e fontes confiáveis; quando não sabe, diz que vai pesquisar e traz a resposta no próximo encontro.
- **Adequada à idade:** responde ao que foi perguntado, no nível de detalhe que a idade permite.
- **Respeitosa com as famílias:** reconhece que valores e crenças são transmitidos em casa e incentiva o estudante a conversar com seus responsáveis.

- **Discreta:** não expõe estudantes, não pede relatos pessoais e não comenta casos fora do espaço adequado.
- **Protetora:** conhece o fluxo da escola e sabe o que fazer diante de um sinal de alerta.

Combinados do grupo

Os combinados são construídos com o grupo no início de cada atividade e retomados sempre que necessário. Sugestão de cartaz:

Quadro 2 – Combinados para oficinas e rodas

Combinado	Por quê
Falamos de casos inventados, não da vida de ninguém	Protege a privacidade de todos
Ninguém é obrigado a falar	Participar também é ouvir
Usamos os nomes corretos das partes do corpo	Informação correta protege
Não rimos de ninguém; rimos juntos quando algo é engraçado	O respeito torna o grupo seguro
O que é pessoal fica no grupo; o que é perigoso a gente conta	Sigilo não vale quando alguém corre risco
Toda pergunta é bem-vinda, inclusive na caixa anônima	Dúvidas não respondidas viram desinformação

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Técnicas de mediação

Quadro 3 – Técnicas e exemplos

Técnica	Como fazer	Exemplo
Pergunta aberta	Pergunte o que, como e por que, evitando respostas de sim ou não	“O que a Bia poderia fazer nessa situação?”
Devolver ao grupo	Antes de responder, pergunte o que o grupo pensa	“Alguém tem uma ideia sobre isso?”
Parafrasear	Repita com suas palavras o que foi dito, para confirmar e valorizar	“Você está dizendo que ele se sentiu pressionado, certo?”
Distanciamento	Leve a discussão para um personagem ou caso fictício	“Vamos pensar no Caio, da nossa história.”
Caixa de perguntas	Recolha perguntas anônimas, leia antes e responda ao grupo	Responder no início do encontro seguinte
Redirecionar	Quando o assunto foge do objetivo ou da idade, retome o foco com respeito	“Essa pergunta é importante. Vamos conversar sobre ela com sua família e na próxima etapa.”
Síntese	Feche cada etapa com as ideias principais	“Hoje aprendemos três coisas...”

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Perguntas difíceis

Algumas perguntas surpreendem o facilitador. A regra geral é: respire, valorize a pergunta, descubra o que a criança ou o adolescente quer saber e responda de forma curta, correta e adequada à idade. Se a pergunta exigir mais tempo ou envolver

valores da família, diga que vai responder na próxima aula e converse antes com a coordenação.

Quadro 4 – Exemplos de respostas por etapa

Pergunta	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II e Médio
“Como os bebês nascem?”	O bebê cresce dentro do útero, um lugar especial no corpo da mãe, por cerca de nove meses. Depois nasce pelo parto. Você pode perguntar à sua família como foi o seu nascimento.	Explicar fecundação, gestação e parto com os termos científicos do caderno P04.
“Por que meu corpo está mudando?”	Na puberdade, o corpo começa a se preparar para a vida adulta. Cada pessoa tem o seu tempo (5º ano).	Explicar o papel dos hormônios e das gônadas (P03 e P04).
Pergunta com palavra de baixo calão	Trocar pela palavra correta, sem repreender: “O nome correto é...”.	Idem, e lembrar o combinado do grupo.
Pergunta sobre a vida pessoal do facilitador	“Essa é uma pergunta pessoal, e aqui conversamos sobre casos inventados.”	Idem, com tranquilidade e sem constrangimento.
Pergunta que revela possível situação de risco	Não investigar diante do grupo. Agradecer, seguir a atividade e conversar em particular logo depois, conforme a seção seguinte.	Idem.

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Brasil (2018a).

Revelação espontânea: o que fazer

Durante uma oficina, um estudante pode contar, por iniciativa própria, que sofre ou sofreu violência. A Lei nº

13.431/2017 distingue a revelação espontânea da escuta especializada e do depoimento especial, que são feitos por profissionais capacitados da rede de proteção. Na escola, o papel do facilitador é acolher, registrar e comunicar — nunca investigar (BRASIL, 2017, 2018b).

1. **Acolha** com calma, em local reservado, sem demonstrar espanto ou julgamento.
2. **Ouçá** sem fazer perguntas sobre detalhes, sem pedir que repita e sem confrontar a pessoa citada.
3. **Diga** que acredita no estudante, que ele fez bem em contar e que não tem culpa.
4. **Não prometa segredo.** Explique que vai pedir ajuda a quem pode protegê-lo.
5. **Registre** apenas o que foi dito, com as palavras do estudante, data e hora (modelo no P13).
6. **Comunique** imediatamente a coordenação, que seguirá o fluxo e comunicará o Conselho Tutelar, como determina o art. 13 do ECA (BRASIL, 1990).

Lembre-se

Em caso de risco imediato, acione o 190 (Polícia Militar) ou o Disque 100. O facilitador não deve conduzir sozinho o caso nem comentá-lo com colegas fora do fluxo.

Inclusão e acessibilidade

- Ofereça os materiais em formatos acessíveis: letra ampliada, áudio (as trilhas P06 a P08 têm o recurso “Ouvir”), imagens com descrição.
- Planeje com o profissional do Atendimento Educacional Especializado as adaptações para estudantes com deficiência, garantindo o mesmo direito à informação e à proteção.
- Use linguagem simples e apoio visual para estudantes com deficiência intelectual ou com transtorno do espectro autista, com antecipação da rotina da oficina.
- Organize o espaço para circulação de cadeiras de rodas e posicione estudantes com deficiência auditiva de frente para o facilitador ou o intérprete de Libras.

Organização do espaço

Prefira rodas ou pequenos grupos, com o facilitador no mesmo nível dos participantes. Tenha à vista o cartaz de combinados e a caixa de perguntas. Em atividades com estudantes, mantenha a porta da sala aberta ou com visor, e conte sempre com outro profissional da escola ciente da atividade.

Parte 2 – Oficinas com estudantes

As doze oficinas a seguir têm 90 minutos, o equivalente a duas aulas, e complementam as unidades dos cadernos. São quatro oficinas por etapa: duas de aprofundamento dos temas e uma com o jogo da etapa, além de uma oficina de síntese.

Quadro 5 – Mapa das oficinas

Nº	Oficina	Público	Relação com os cadernos
1	O corpo que cuida de mim	1º e 2º anos	P01, un. 1–3
2	O semáforo do cuidado	1º e 2º anos	P01, un. 4–8
3	Ateliê dos Cuidados	3º ao 5º ano	P02 e P15-A
4	A puberdade está chegando	5º ano	P02, un. 7
5	Puberdade sem mistério	6º e 7º anos	P03, un. 1–4
6	Imagem, filtros e respeito	6º e 7º anos	P03, un. 5–7
7	Conexões do Crescer	8º e 9º anos	P04 e P15-B
8	Escolhas que protegem	8º e 9º anos	P04, un. 6–8
9	Dados, vulnerabilidade e decisões	1ª a 3ª série	P05, un. 1, 2 e 7
10	Relações saudáveis e sinais de alerta	1ª a 3ª série	P05, un. 4 e 6
11	Conselho em Rede	1ª a 3ª série	P05 e P15-C
12	Cuidar do futuro	1ª a 3ª série	P05, un. 3, 5 e 8

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Estrutura de cada oficina

- **Ficha técnica:** público, duração, habilidades, objetivos, materiais e preparação.
- **Cena de abertura:** uma fala de um personagem do ecossistema, na idade da etapa, para iniciar a conversa.
- **Roteiro:** etapas com tempos e orientações de condução.
- **Perguntas de mediação:** para aprofundar a discussão.
- **Se acontecer:** orientações para situações delicadas.
- **Avaliação:** a evidência de aprendizagem esperada.

Personagens

Bia, Caio, Davi, Nina e Malu crescem ao longo dos cadernos, e o tatu Tato acompanha as crianças menores. Use os personagens para criar distanciamento: discutir o que eles sentem e fazem permite falar de temas sensíveis sem expor ninguém.

Ensino Fundamental I

Oficina 1 – O corpo que cuida de mim

Público	1º e 2º anos · até 25 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04
Objetivos	Nomear partes do corpo e órgãos dos sentidos; justificar hábitos de higiene; valorizar as diferenças entre os corpos.
Materiais	Caderno P01 (unidades 1 a 3), papel kraft, canetas, guache, venda para os olhos, caixa com objetos seguros, sabão e toalhas de papel.
Preparação	Desenhar o contorno de um boneco no papel kraft; montar a caixa dos sentidos; verificar alergias da turma.

Cena de abertura



“Na hora do lanche, eu fui pegar o pão com a mão toda pintada de tinta. A professora riu e disse: vamos descobrir o que mais a gente não vê nas mãos?” — Davi, 7 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Roda, música de chegada e construção dos combinados com desenhos.
10 min	Abertura	Ler a história do Davi e perguntar o que existe nas mãos que não conseguimos ver.

Tempo	Etapa	Como conduzir
20 min	Boneco gigante	Em grupos, a turma nomeia e cola etiquetas nas partes do boneco (cabeça, tronco, membros, olhos, nariz, boca, orelhas, pele).
20 min	Circuito dos sentidos	Cinco estações: tato (caixa), olfato, audição, visão e paladar (só com alimentos autorizados). Cada grupo registra a descoberta.
15 min	Mãos de guache	Pintar as mãos com pouca tinta, fechar os olhos e lavar. Onde a tinta ficou é onde os germes também ficam. Praticar os passos da lavagem.
10 min	Síntese	Cada criança diz um cuidado que vai fazer em casa. Entregar o calendário de cuidados (P01, unidade 3).
5 min	Avaliação	Carinhas da ficha de avaliação (Parte 5).

Perguntas de mediação

- Para que serve essa parte do corpo?
- Como uma pessoa que não enxerga reconhece um objeto?
- Onde a tinta ficou depois da lavagem? Por quê?
- Em que somos parecidos e em que somos diferentes?

Se acontecer...

- Se uma criança não quiser pintar as mãos, ela pode ser a “fiscal da lavagem”.
- Se surgir comentário sobre o corpo de um colega, retome o combinado: todos os corpos merecem respeito.
- Se perceber falta de acesso a itens de higiene, informe a coordenação com discrição.

Avaliação

A criança nomeia ao menos quatro partes do corpo e demonstra os passos da lavagem das mãos. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 2 – O semáforo do cuidado

Público	1º e 2º anos · até 25 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	CG8, CG9, CG10
Objetivos	Diferenciar toques que fazem bem de toques que incomodam; exercer o direito de dizer não; distinguir surpresa de segredo ruim; identificar adultos de confiança.
Materiais	Caderno P01 (unidades 4 a 8), três cartolinas (verde, amarela e vermelha), cartões com situações, fantoche ou imagem do Tato, papel e lápis de cor.
Preparação	Enviar comunicado às famílias com o tema e o vocabulário usado (P14). Ler todas as situações dos cartões e retirar as que não forem adequadas à turma.

Cena de abertura



“Eu, Tato, tenho uma carapaça que me protege. Quando algo me incomoda, eu me fecho e procuro alguém de confiança. Vamos aprender juntos o semáforo do cuidado?”

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Roda e combinados. Apresentar o Tato.
10 min	Abertura	O Tato conta como sua carapaça o protege e apresenta a regra da roupa de banho.

Tempo	Etapa	Como conduzir
20 min	Semáforo	O facilitador lê situações fictícias (abraço da avó, cócegas que não param, pedido para guardar segredo ruim). As crianças vão até a cor correspondente: verde (faz bem), amarelo (fico em dúvida, pergunto), vermelho (digo não, saio e conto).
15 min	Surpresa ou segredo?	Classificar cartões: festa surpresa (pode guardar) ou segredo que deixa triste ou com medo (a gente conta).
20 min	Mão da confiança	Cada criança contorna a mão e desenha um adulto de confiança em cada dedo. Ensaiar com o Tato os passos dizer não, sair e contar.
10 min	Síntese	Repetir juntos: “Meu corpo é meu. Se algo me incomoda, eu digo não, saio e conto.”
5 min	Avaliação	Carinhas da ficha de avaliação.

Perguntas de mediação

- Como o seu corpo avisa que algo não está bom?
- Quem pode ajudar no banho ou numa consulta médica, e com quem por perto?
- Qual é a diferença entre uma surpresa e um segredo ruim?
- E se o primeiro adulto não ouvir, o que fazer?

Se acontecer...

- Use apenas situações leves e claramente inventadas; nunca peça exemplos da vida das crianças.
- Se uma criança fizer um relato durante a atividade, agradeça, siga a dinâmica e converse em particular logo depois (Parte 1).
- Respeite a criança que não quiser participar das dinâmicas com movimento.

Avaliação

A criança classifica corretamente as situações do semáforo e diz os três passos em ordem. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 3 – Ateliê dos Cuidados

Público	3º ao 5º ano · grupos de 2 a 6
Duração	90 minutos
BNCC	CG8, CG9, CG10; EF05CI08
Objetivos	Aplicar as regras de proteção, os cuidados com a saúde e a segurança na internet em cenas fictícias; trabalhar em equipe.
Materiais	Jogo P15-A <i>Ateliê dos Cuidados</i> (108 cartas, tabuleiro 3 × 3, 12 peças de tema), manual do jogo, caderno P02, folha de registro do grupo.
Preparação	Jogar uma partida de teste; separar as cartas adequadas à série (as de puberdade só no 5º ano); organizar as mesas em ilhas.

Cena de abertura



“No Ateliê, a gente tinha que escolher uma ação e um apoio para cada cena. Meu grupo levou a Malu até a casa da avó dela passando pela biblioteca e pela UBS!” — Nina, 9 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapas	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados e formação dos grupos.
10 min	Abertura	Ler a cena da Nina e apresentar as regras com uma rodada demonstrativa.
40 min	Partida	Os grupos jogam. O facilitador circula, faz perguntas de mediação e anota boas soluções.

Tempo	Etapa	Como conduzir
15 min	Galeria das rotas	Cada grupo mostra a rota construída e explica uma escolha de ação e apoio.
10 min	Síntese	Listar no quadro as ações protetoras que mais apareceram.
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Por que vocês escolheram esse apoio para essa cena?
- Que outro adulto poderia ajudar?
- Qual cuidado vale também para a internet?
- O que muda se o personagem estiver sozinho?

Se acontecer...

- Se um grupo competir de forma agressiva, retome que o objetivo é construir a rota juntos.
- Se uma cena gerar desconforto, retire a carta e ofereça outra.
- Estudantes com deficiência visual podem jogar com cartas lidas em voz alta pelo grupo.

Avaliação

O grupo justifica a escolha de ação e apoio em pelo menos três cenas. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 4 – A puberdade está chegando

Público	5º ano · até 30 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	CG8; preparação para EF08CI08
Objetivos	Descrever as primeiras mudanças da puberdade e os cuidados de higiene; reconhecer que cada pessoa tem o seu ritmo; saber a quem perguntar.
Materiais	Caderno P02 (unidade 7), cartões com mudanças do corpo, caixa de perguntas anônimas, itens de higiene para demonstração (desodorante, absorvente, sabonete).
Preparação	Realizar antes a Roda 3 com as famílias ou enviar o comunicado do P14. Ter uma profissional e um profissional de referência para responder perguntas, se a escola optar por grupos separados em parte da oficina.

Cena de abertura



“Eu cresci de repente e comecei a suar mais. Achei que só acontecia comigo, mas descobri que é a puberdade e que cada um tem o seu tempo.” — Bia, 10 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados, com destaque para o respeito e o uso dos nomes corretos.
10 min	Abertura	Ler a história da Bia e perguntar o que a turma já ouviu falar sobre puberdade.

Tempo	Etapa	Como conduzir
20 min	Linha do crescimento	Organizar cartões em uma linha do tempo: bebê, infância, puberdade, adolescência, vida adulta. Explicar o papel dos hormônios em linguagem simples.
20 min	Mudanças e cuidados	Em grupos, relacionar cada mudança (crescimento, suor, espinhas, pelos, mamas, voz, primeira menstruação) a um cuidado.
15 min	Caixa de perguntas	Cada estudante escreve uma pergunta, mesmo que seja “não tenho pergunta”. O facilitador responde as selecionadas.
10 min	Síntese e casa	Combinar a conversa com um adulto da família (P02, unidade 7).
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Por que a puberdade não começa na mesma idade para todos?
- Que cuidado combina com essa mudança?
- Com quem vocês podem conversar sobre essas dúvidas?
- Como respeitar um colega que está mudando antes ou depois de nós?

Se acontecer...

- Leia todas as perguntas antes; as que fogem da idade podem ser respondidas com “vamos conversar sobre isso com a família e nas próximas etapas”.
- Interrompa piadas com firmeza e tranquilidade, retomando o combinado.
- Se uma estudante menstruar na escola, garanta acolhimento discreto e acesso a absorvente.

Avaliação

O estudante descreve três mudanças da puberdade e o cuidado correspondente. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Ensino Fundamental II

Oficina 5 – Puberdade sem mistério

Público	6º e 7º anos · até 35 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	CG8; EF07CI10; preparação para EF08CI08
Objetivos	Explicar as mudanças da puberdade com base científica; diferenciar mito de informação; reconhecer a vacina contra o HPV como cuidado.
Materiais	Caderno P03 (unidades 1 a 4), cartões “mito ou verdade”, placas V e M, caixa de perguntas, imagem didática do sistema reprodutor.
Preparação	Conferir o calendário vacinal vigente do Programa Nacional de Imunizações; separar as afirmações dos cartões.

Cena de abertura



“Meu primo dizia um monte de coisas sobre puberdade que ouviu na internet. Na oficina, a gente checkou uma por uma. Metade era mito!” — Caio, 12 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados e retomada do que a turma já estudou no caderno.
10 min	Abertura	Ler a cena do Caio e perguntar onde os jovens buscam informação sobre o corpo.

Tempo	Etapa	Como conduzir
25 min	Mito ou verdade	O facilitador lê afirmações (por exemplo: “toda menina menstrua aos 12 anos”; “a vacina do HPV é para os dois sexos”). A turma levanta V ou M e um voluntário justifica. O facilitador explica com base no caderno.
20 min	Fonte confiável	Em duplas, analisar uma notícia fictícia: quem escreveu, qual a fonte, há evidência? Reescrever a notícia corrigida.
15 min	Caixa de perguntas	Responder as perguntas selecionadas.
5 min	Síntese	Três aprendizados do dia.
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Como vocês sabem que uma informação é confiável?
- Por que a vacina é dada antes da adolescência?
- O que fazer quando a dúvida é muito pessoal?
- Como um mito pode prejudicar a saúde de alguém?

Se acontecer...

- Mantenha o tom científico e use os termos corretos, sem constrangimento.
- Se surgir pergunta sobre relações sexuais, responda de forma breve e adequada, lembrando que o tema será aprofundado no 8º ano e incentivando a conversa com a família.
- Não peça que estudantes mostrem a própria caderneta de vacinação na frente da turma.

Avaliação

O estudante identifica um mito e o corrige com uma fonte confiável. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 6 – Imagem, filtros e respeito

Público	6º e 7º anos · até 35 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	CG5, CG8, CG9
Objetivos	Analisar padrões de aparência e edição de imagens; enfrentar o bullying e o cyberbullying; proteger a própria imagem e a dos outros.
Materiais	Caderno P03 (unidades 5 a 7), imagens publicitárias antes e depois da edição, papel, canetas, celular ou projetor (opcional).
Preparação	Selecionar imagens publicitárias adequadas; preparar o checklist antes de postar.

Cena de abertura



“Alguém criou uma enquete sobre a aparência das meninas da sala. Ninguém achou graça. A turma decidiu fazer outra coisa: uma campanha de respeito.” — Malu, 12 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados, com destaque para o respeito.
10 min	Abertura	Ler a cena da Malu.
20 min	Detetives da imagem	Comparar imagens editadas e originais: o que mudou, por quê, quem ganha com isso?

Tempo	Etapa	Como conduzir
20 min	Papéis no bullying	Em grupos, analisar um caso fictício e identificar autor, alvo, plateia e defensores. Propor o que a plateia pode fazer.
20 min	Campanha	Cada grupo cria um cartaz ou uma postagem fictícia sobre respeito e um checklist antes de postar.
5 min	Síntese	Mural com os cartazes.
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Por que a enquete magoou?
- Quem assiste também tem responsabilidade?
- O que muda quando uma foto vai para a internet?
- O que o corpo de vocês permite fazer, além de aparecer em fotos?

Se acontecer...

- Não use casos reais da turma, mesmo que sejam conhecidos.
- Observe estudantes que demonstrem preocupação excessiva com peso ou comida e informe a coordenação com discrição.
- Situações de chantagem com imagens devem ser encaminhadas imediatamente (P13 e P16).

Avaliação

O grupo identifica a edição em uma imagem e propõe uma atitude da plateia diante do bullying. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 7 – Conexões do Crescer

Público	8º e 9º anos · grupos de 3 a 6
Duração	90 minutos
BNCC	EF08CI09, EF08CI10, EF08CI11
Objetivos	Analisar casos fictícios sobre saúde, prevenção e relações respeitadas; elaborar um plano de ação com base em evidências.
Materiais	Jogo P15-B <i>Conexões do Crescer</i> (120 cartas, mural de investigação, marcadores, fichas de critério), manual, caderno P04.
Preparação	Jogar uma partida de teste; escolher os casos adequados à série; organizar as mesas em ilhas.

Cena de abertura



“O caso parecia simples na abertura. Quando chegou a carta de evidência, a gente teve que rever o plano inteiro. Foi aí que eu entendi o que é responsabilidade compartilhada.” — Davi, 14 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados e grupos.
10 min	Abertura	Explicar o caso em três atos: abertura, evidência e revisão.
45 min	Partida	Os grupos analisam o caso e montam o plano com até três ações em cinco tempos. O facilitador media.

Tempo	Etapa	Como conduzir
15 min	Conselho da turma	Cada grupo apresenta seu plano em dois minutos e recebe uma pergunta da turma.
5 min	Síntese	Que critérios tornam um plano bom?
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Que evidência mudou a decisão do grupo?
- Quem mais precisa participar desse plano?
- Que serviço de saúde ou de proteção poderia ajudar?
- Como o plano protege o projeto de vida da personagem?

Se acontecer...

- Se o grupo fizer piadas sobre os casos, retome que eles representam situações reais de muitos jovens.
- Acolha estudantes que já são pais ou mães sem expô-los.
- Relatos pessoais de violência devem seguir o fluxo da Parte 1.

Avaliação

O plano do grupo usa ao menos uma evidência e identifica um serviço de apoio. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 8 – Escolhas que protegem

Público	8º e 9º anos · até 35 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	EF08CI11; CG6, CG8
Objetivos	Reconhecer pressões e responder com firmeza e respeito; reconhecer o adiamento da iniciação sexual como escolha protetora; identificar sinais de relações abusivas; ligar escolhas ao projeto de vida.
Materiais	Caderno P04 (unidades 6 a 8), cartões de pressão, envelopes, papel de carta.
Preparação	Preparar frases de pressão adequadas à turma; combinar com a coordenação a guarda das cartas até o fim do ano.

Cena de abertura



“Ouvi a frase ‘todo mundo já fez’ e quase acreditei. Na oficina, a gente viu que não é verdade e treinou respostas firmes. Também escrevi uma carta para mim mesma no futuro.” — Nina, 14 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados.
10 min	Abertura	Ler a cena da Nina.
20 min	Resposta firme	Em duplas, sortear um cartão de pressão (“todo mundo já fez”, “se você gostasse de mim...”, “só um gole”) e criar uma resposta firme e respeitosa. Ensaiar.

Tempo	Etapa	Como conduzir
20 min	Sinais de alerta	Classificar atitudes de um relacionamento fictício em respeitosas ou sinais de alerta. Discutir a quem recorrer.
20 min	Carta para o futuro	Cada estudante escreve uma carta para si mesmo com metas e valores. As cartas são lacradas e devolvidas no fim do ano.
5 min	Síntese	Uma frase: “Eu decido com base em...”.
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Por que “todo mundo já fez” é uma forma de pressão?
- Ciúme é prova de amor?
- Que valores da sua família ajudam nas suas escolhas?
- Como as escolhas de hoje se ligam ao seu projeto de vida?

Se acontecer...

- Respeite diferentes histórias, sem julgar estudantes.
- Não leia as cartas; elas são pessoais.
- Sinais de violência no namoro relatados por estudantes seguem o fluxo da Parte 1.

Avaliação

O estudante formula uma resposta firme e identifica dois sinais de alerta em um relacionamento. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Ensino Médio

Oficina 9 – Dados, vulnerabilidade e decisões

Público	1ª a 3ª série · até 40 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	EM13CNT207, EM13CNT303
Objetivos	Interpretar dados de saúde de jovens; analisar vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas; aplicar um processo de tomada de decisão.
Materiais	Caderno P05 (unidades 1, 2 e 7), tabelas de dados fictícios, calculadora, folhas A3.
Preparação	Preparar tabelas fictícias, sempre identificadas como tais; levantar dados públicos recentes do município, se houver.

Cena de abertura



“O grêmio queria propor um projeto de saúde. Antes de decidir, a gente aprendeu a ler os dados. Descobrimos que o problema não era o que a gente imaginava.” — Caio, 17 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados.
10 min	Abertura	Ler a cena do Caio.

Tempo	Etapa	Como conduzir
25 min	Leitura de dados	Em grupos, calcular porcentagens, comparar grupos e listar limitações dos dados (amostra, fonte, o que foi medido).
20 min	Mapa de vulnerabilidade	Classificar fatores em individuais, sociais e programáticos, e listar fatores de proteção da escola e do bairro.
15 min	Caminho da decisão	Aplicar os seis passos (definir, listar, avaliar, conversar, decidir, rever) a uma proposta de projeto para a escola.
5 min	Síntese	Que dado mais surpreendeu o grupo?
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Esse dado é suficiente para decidir?
- Que fator depende da pessoa e qual depende das políticas públicas?
- O que a escola já faz que protege os jovens?
- Como apresentar um dado sem expor ninguém?

Se acontecer...

- Nunca colete dados pessoais sensíveis dos estudantes durante a oficina.
- Não pergunte sobre uso de substâncias pelos estudantes.
- Identifique sempre os dados simulados como fictícios.

Avaliação

O grupo calcula um indicador, aponta uma limitação e propõe uma ação. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 10 – Relações saudáveis e sinais de alerta

Público	1ª a 3ª série · até 40 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	EM13CNT207; CG9
Objetivos	Identificar tipos de violência nas relações; conhecer a proteção legal e os canais de ajuda; planejar como apoiar alguém com segurança.
Materiais	Caderno P05 (unidades 4 e 6), cartões com atitudes, régua do relacionamento (cartaz de saudável a perigoso), lista de canais de ajuda.
Preparação	Ter a coordenação de sobreaviso; atualizar contatos locais (CREAS, Delegacia da Mulher, Conselho Tutelar).

Cena de abertura



“O namorado de uma amiga exigia a localização dela o tempo todo. Ela achava que era cuidado. Na oficina, entendi que controle é sinal de alerta.” — Nina, 17 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados, com destaque para o sigilo e seus limites.
10 min	Abertura	Ler a cena da Nina.
20 min	Régua do relacionamento	Posicionar cartões de atitudes na régua e discutir as divergências.

Tempo	Etapa	Como conduzir
20 min	O que diz a lei	Apresentar a Lei Maria da Penha, o art. 218-C do Código Penal e os canais de ajuda (180, 100, 190).
20 min	Como apoiar	Em grupos, criar um roteiro de conversa para apoiar um amigo fictício sem expô-lo.
5 min	Síntese	Um sinal de alerta e um canal de ajuda.
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Onde termina o cuidado e começa o controle?
- Por que a vítima nunca é culpada?
- Como apoiar um amigo sem expor a situação?
- Que adulto da escola pode ajudar?

Se acontecer...

- Relatos pessoais seguem o fluxo da Parte 1 e o protocolo do P13.
- Evite descrever cenas de violência com detalhes.
- Ofereça a possibilidade de conversa individual ao fim da oficina.

Avaliação

O estudante classifica tipos de violência e indica dois canais de ajuda. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 11 – Conselho em Rede

Público	1ª a 3ª série · grupos de 3 a 6
Duração	90 minutos
BNCC	EM13CNT207, EM13CNT302, EM13CNT303
Objetivos	Deliberar sobre intervenções de saúde e proteção com base em evidências; comunicar e defender uma proposta.
Materiais	Jogo P15-C <i>Conselho em Rede</i> (120 cartas e organizador), manual, caderno P05.
Preparação	Jogar uma partida de teste; separar os casos do semestre.

Cena de abertura



“No Conselho, cada grupo tinha um orçamento fictício e precisava escolher intervenções para a escola com base em evidências. Discutimos muito e chegamos a um acordo.” — Malu, 17 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados e grupos.
10 min	Abertura	Apresentar a missão do conselho e as regras.
45 min	Partida	Os conselhos analisam o caso, escolhem intervenções dentro do orçamento e registram a justificativa.
15 min	Plenária	Cada conselho apresenta sua decisão; a turma vota a proposta mais bem fundamentada.
5 min	Síntese	Que evidências foram mais convincentes?

Tempo	Etapa	Como conduzir
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- Essa intervenção tem evidência de que funciona?
- Quem seria beneficiado e quem ficaria de fora?
- O que a família e a rede de saúde podem fazer junto com a escola?
- Como medir se a intervenção deu certo?

Se acontecer...

- Se a disputa ficar pessoal, retome que o conselho decide sobre propostas, não sobre pessoas.
- Valorize a fundamentação, não apenas a proposta vencedora.
- Use as melhores propostas como sugestão para o grêmio ou a gestão.

Avaliação

O conselho justifica a escolha com evidência e indica como avaliar o resultado. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Oficina 12 – Cuidar do futuro

Público	1ª a 3ª série · até 40 estudantes
Duração	90 minutos
BNCC	EM13CNT207, EM13CNT302; CG6
Objetivos	Conhecer os serviços de saúde disponíveis para jovens; refletir sobre paternidade e maternidade responsáveis; apresentar o projeto de vida.
Materiais	Caderno P05 (unidades 3, 5 e 8), endereços e horários da UBS local, papel A3, canetas. Opcional: convidar um profissional da UBS.
Preparação	Confirmar serviços da UBS de referência; organizar estações da feira.

Cena de abertura



“Eu tinha vergonha de ir à Unidade de Saúde. Depois da feira, descobri o que ela oferece e marquei minha consulta. Também apresentei meu projeto de vida.” — Bia, 17 anos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Combinados.
10 min	Abertura	Ler a cena da Bia.
25 min	Feira em estações	Três estações de 8 minutos: serviços da UBS e direitos do adolescente; orçamento do primeiro mês de um bebê; caminhos depois do Ensino Médio.

Tempo	Etapa	Como conduzir
30 min	Projeto de vida	Cada estudante completa o quadro do projeto de vida e apresenta uma meta em um minuto, em pequenos grupos.
10 min	Síntese	Que escolha de hoje protege o projeto de amanhã?
5 min	Avaliação	Ficha de avaliação do estudante.

Perguntas de mediação

- O que impede jovens de procurar a UBS?
- Que responsabilidades a chegada de um filho traz para o pai e para a mãe?
- Que passo você pode dar este mês em direção à sua meta?
- Quem pode apoiar o seu projeto?

Se acontecer...

- Valorize projetos diversos, sem hierarquizar profissões.
- Acolha estudantes que já são pais ou mães e reconheça seus esforços.
- Não exija que estudantes compartilhem metas que preferem manter em particular.

Avaliação

O estudante localiza a UBS de referência e define uma meta com prazo. Registre na ficha do facilitador (Parte 5).

Parte 3 – Rodas com famílias



“A família é a primeira escola do cuidado. Quando a escola e a família conversam, a criança fica mais protegida.” — Tato.

As rodas de conversa aproximam a escola das famílias, apresentam o que os estudantes aprendem e oferecem apoio para o diálogo em casa. Elas não são palestras: o facilitador apresenta informações curtas e abre espaço para que as famílias troquem experiências.

Orientações gerais

- Realize as rodas em horário acessível, como o início da noite ou o sábado pela manhã, e ofereça espaço para crianças pequenas, se possível.
- Envie o convite com antecedência e confirme presença por mensagem.
- Reforce o combinado: falamos de situações gerais, não de casos de famílias ou estudantes.
- Respeite a diversidade de configurações familiares e de crenças, sempre com base na proteção da criança.
- Ofereça atendimento individual posterior para quem precisar falar de uma situação específica.
- Registre presença e avaliação (Parte 5).

Roda 1 – Conhecendo o Corpo & Cuidado

Público	Famílias de todas as etapas
Duração	90 minutos
Objetivos	Apresentar o programa, os temas por etapa, os materiais e a linha editorial; fortalecer a parceria entre escola e família.
Materiais	Exemplares dos cadernos P01 a P05, P14 <i>Conversas em Casa</i> , projetor, lista de presença, crachás, caixa de perguntas.
Preparação	Enviar convite com duas semanas de antecedência (modelo na Parte 5); organizar mesas por etapa com os materiais.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Recepção, crachás e lista de presença.
15 min	Por que este programa	Gestão apresenta os objetivos: conhecimento do corpo, saúde, proteção e projeto de vida, de acordo com a BNCC.
20 min	O que cada etapa aprende	Apresentar os temas por ano com exemplos de páginas dos cadernos.
25 min	Mesas por etapa	As famílias folheiam os materiais da etapa do filho com um facilitador.
15 min	Perguntas	Responder perguntas orais e da caixa.
5 min	Encerramento	Entregar o P14 e o calendário das próximas rodas.

Perguntas de mediação

- O que vocês esperam que a escola faça neste tema?

- Como vocês conversam sobre o corpo e a saúde em casa?
- Que dúvida a família tem sobre os materiais?

Perguntas frequentes das famílias

Pergunta	Resposta sugerida
A escola vai ensinar algo contra os valores da família?	O programa trata de conhecimento científico, saúde e proteção, adequado a cada idade, e reconhece a família como primeira educadora. Todo o material está disponível para consulta.
Por que começar no 1º ano?	Nessa idade, o foco é conhecer o corpo, a higiene, a privacidade e saber pedir ajuda. São conhecimentos que protegem a criança.
Posso ver as atividades antes?	Sim. Os cadernos e o P14 ficam disponíveis, e a família recebe um comunicado antes das unidades mais sensíveis.

Roda 2 – Proteção na infância: como conversar

Público	Famílias do 1º ao 5º ano
Duração	90 minutos
Objetivos	Apoiar as famílias nas conversas sobre corpo, privacidade e proteção; apresentar sinais de alerta e a rede de ajuda.
Materiais	P01, P02 e P14, cartões com situações do dia a dia, folheto com a rede de proteção local.
Preparação	Atualizar os contatos da rede local; preparar as situações para os grupos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Recepção e combinados (não falamos de casos reais).
15 min	O que as crianças aprendem	Apresentar a regra da roupa de banho, o semáforo do cuidado e os passos dizer não, sair e contar.
25 min	Como eu responderia?	Em grupos, as famílias discutem como responder a perguntas comuns das crianças (“de onde vêm os bebês?”, “por que não posso tirar a roupa no quintal?”).
20 min	Sinais de alerta	Apresentar mudanças de comportamento que merecem atenção e como agir com calma.
15 min	Rede de proteção	Entregar o folheto e explicar o papel da escola, do Conselho Tutelar e dos serviços de saúde.
5 min	Encerramento	Uma ideia para levar para casa.

Perguntas de mediação

- Que palavras sua família usa para falar das partes do corpo?
- Como a criança sabe que pode contar tudo para vocês?
- Quem são os adultos de confiança da sua criança?

Perguntas frequentes das famílias

Pergunta	Resposta sugerida
Falar sobre isso não vai despertar curiosidade antes do tempo?	A informação adequada à idade protege. As crianças aprendem a cuidar do corpo e a pedir ajuda, sem conteúdo inadequado.
Por que usar os nomes corretos?	Nomes corretos ajudam a criança a se comunicar com clareza com os adultos e os profissionais de saúde.
E se meu filho me contar algo grave?	Acolha, acredite, não investigue e procure o Conselho Tutelar ou a escola. Os contatos estão no folheto.

Roda 3 – Puberdade em casa

Público	Famílias do 5º ao 7º ano
Duração	90 minutos
Objetivos	Preparar as famílias para conversar sobre as mudanças da puberdade, a higiene, a vacinação e a autoestima.
Materiais	P02 (unidade 7), P03, P14, caixa de perguntas, itens de higiene para demonstração.
Preparação	Convidar, se possível, um profissional de saúde da UBS; conferir o calendário vacinal.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Recepção e combinados.
20 min	O que muda na puberdade	Apresentar mudanças, hormônios e o ritmo individual, com o vocabulário que as crianças usam nos cadernos.
20 min	Cuidados práticos	Higiene, primeira menstruação, sono e alimentação; dignidade menstrual.
15 min	Vacinas e saúde	Calendário vacinal do adolescente e a importância da vacina contra o HPV.
20 min	Conversa entre famílias	Em grupos: como foi a nossa puberdade? O que gostaríamos de ter ouvido?
5 min	Encerramento	Combinar uma conversa em casa.

Perguntas de mediação

- Como era falar sobre puberdade na sua época?
- Quando é um bom momento para conversar com o filho?
- Como ajudar o filho que se compara com os colegas?

Perguntas frequentes das famílias

Pergunta	Resposta sugerida
Meu filho não quer conversar comigo. O que faço?	Aproveite momentos do dia a dia, como trajetos de carro ou o preparo de refeições, e deixe a porta aberta. Livros e os cadernos podem iniciar a conversa.
A vacina contra o HPV é segura?	Sim. É indicada pelo Ministério da Saúde e funciona melhor antes da exposição ao vírus. Confira a faixa etária vigente na UBS.
E se a menstruação vier na escola?	A escola acolhe com discrição e oferece absorvente. Combine com a criança um kit na mochila.

Roda 4 – Adolescência, escolhas e valores

Público	Famílias do 8º ano ao Ensino Médio
Duração	90 minutos
Objetivos	Apoiar as famílias no diálogo sobre relacionamentos, prevenção, adiamento da iniciação sexual, álcool e projeto de vida.
Materiais	P04, P05 e P14, cartões de situações, folheto da rede de saúde e proteção.
Preparação	Atualizar os contatos; preparar as situações para os grupos.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Recepção e combinados.
15 min	O que os adolescentes estudam	Apresentar os temas do P04 e do P05 e a abordagem de responsabilidade e adiamento como escolha protetora.
25 min	Diálogo sem briga	Em grupos, as famílias ensaiam como responder a situações (“todo mundo vai à festa”, “meu namorado quer minha senha”).
20 min	Sinais de alerta	Relacionamentos abusivos, álcool e outras drogas, sofrimento emocional: o que observar e onde buscar ajuda.
15 min	Projeto de vida	Como a família apoia metas e escolhas do adolescente.
5 min	Encerramento	Uma frase para dizer ao filho hoje.

Perguntas de mediação

- Que valores vocês querem que o filho leve para a vida adulta?
- Como estabelecer limites sem romper o diálogo?
- O que fazer quando a opinião do filho é diferente da sua?

Perguntas frequentes das famílias

Pergunta	Resposta sugerida
A escola incentiva a iniciação sexual?	Não. O programa apresenta informação científica, responsabilidade compartilhada e o adiamento como escolha protetora, sempre valorizando o diálogo com a família.
Como saber se meu filho está num relacionamento abusivo?	Fique atento a isolamento, controle do celular, mudanças de humor e afastamento dos amigos. Converse sem julgar e procure ajuda.
Onde buscar ajuda para álcool e drogas?	Na UBS e no CAPS AD, de forma gratuita, para o adolescente e a família.

Roda 5 – Família e mundo digital

Público	Famílias de todas as etapas
Duração	90 minutos
Objetivos	Orientar sobre privacidade, tempo de tela, exposição de imagens, aliciamento on-line e o acordo digital da família.
Materiais	P14, P16 <i>Kit Cuidado Digital</i> , celulares dos participantes (opcional), modelo de acordo digital.
Preparação	Preparar um passo a passo de configurações de privacidade das redes mais usadas.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Recepção e combinados.
20 min	Riscos e oportunidades	Pegada digital, exposição de imagens, golpes, apostas on-line, aliciamento.
20 min	Mãos na massa	Configurar a privacidade de uma rede social e o controle parental, com ajuda dos facilitadores.
25 min	Acordo digital	Cada família esboça seu acordo: horários, locais sem tela, regras para fotos e o que fazer diante de algo estranho.
10 min	Perguntas	Responder perguntas orais e da caixa.
5 min	Encerramento	Entregar o modelo de acordo para completar em casa com os filhos.

Perguntas de mediação

- Que exemplo os adultos dão no uso do celular?

- O que seu filho deve fazer se receber uma mensagem estranha?
- Que fotos da criança a família publica, e com que cuidado?

Perguntas frequentes das famílias

Pergunta	Resposta sugerida
Devo ler as mensagens do meu filho?	A supervisão deve ser proporcional à idade e combinada com o filho. Com crianças, o acompanhamento é mais próximo; com adolescentes, o diálogo e os combinados pesam mais.
O que fazer em caso de chantagem com imagens?	Não pagar nem negociar, guardar provas, denunciar à plataforma e à polícia e procurar a escola e o Conselho Tutelar. A culpa nunca é da vítima.
Qual é a idade para ter redes sociais?	Siga a idade mínima de cada plataforma e a maturidade do filho, com acompanhamento da família.

Roda 6 – Mostra de encerramento

Público	Famílias, estudantes e equipe
Duração	90 minutos
Objetivos	Compartilhar as produções dos estudantes, celebrar o percurso do ano e avaliar o programa com as famílias.
Materiais	Produções das oficinas (cartazes, rotas, planos, campanhas), fichas de avaliação das famílias, certificados das trilhas.
Preparação	Organizar a mostra por etapa, com estudantes como guias; selecionar as produções com autorização.

Roteiro – 90 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
10 min	Acolhida	Recepção pelos estudantes guias.
30 min	Circuito da mostra	As famílias percorrem as estações por etapa.
20 min	Apresentações	Estudantes do 9º ano e do Ensino Médio apresentam campanhas ou propostas do Conselho em Rede.
15 min	Palavra das famílias	Depoimentos voluntários sobre conversas em casa.
10 min	Avaliação	As famílias preenchem a ficha de avaliação.
5 min	Encerramento	Agradecimento e entrega dos certificados das trilhas.

Perguntas de mediação

- O que mais chamou sua atenção nas produções?
- O que mudou nas conversas em casa este ano?

- O que a escola pode melhorar no próximo ano?

Perguntas frequentes das famílias

Pergunta	Resposta sugerida
Posso fotografar as produções?	Sim, desde que sem expor o nome e o rosto de outros estudantes sem autorização.
O programa continua no próximo ano?	Sim. Cada etapa tem seus temas, e o calendário será enviado no início do ano.
Como dar sugestões?	Pela ficha de avaliação ou diretamente com a coordenação.

Parte 4 – Formação em serviço

A formação em serviço reúne a equipe da escola em seis encontros de 2 horas, ao longo do ano, totalizando 12 horas. Ela não substitui o Curso de Formação de 40 horas (P09), mas mantém a equipe alinhada, prepara quem vai conduzir oficinas e rodas e cria um espaço de apoio entre colegas.

Quadro 6 – Encontros de formação

Encontro	Tema	Quando
1	Linha editorial e combinados	Fevereiro
2	Desenvolvimento, linguagem e perguntas difíceis	Fevereiro
3	Conduzir conversas sensíveis	Março
4	Revelação espontânea e fluxo de proteção	Abril
5	Jogos e trilhas na prática	Agosto
6	Avaliação, registro e planejamento	Novembro

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Cuidado com a equipe

Temas como violência podem mobilizar lembranças e emoções dos próprios educadores. Avise antes sobre os temas, permita que cada pessoa participe no seu limite e ofereça apoio individual quando necessário.

Encontro 1 – Linha editorial e combinados

Público	Equipe pedagógica e de gestão
Duração	2 horas
Objetivos	Conhecer o ecossistema, a linha editorial e os combinados; alinhar o papel de cada profissional.
Materiais	Plano Editorial, cadernos P01 a P05, P10, cartaz de combinados.
Produto do encontro	Quadro de papéis da equipe e combinados assinados.

Roteiro – 120 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
15 min	Acolhida	Dinâmica de apresentação: “uma lembrança de como aprendi sobre o corpo”, contada em uma frase, sem detalhes pessoais.
30 min	O ecossistema	Apresentar produtos, públicos e calendário. Folhear os cadernos em grupos.
30 min	Linha editorial	Discutir os princípios: base científica, BNCC, família como primeira educadora, adequação à idade, proteção integral.
30 min	Papéis da equipe	Mapear quem faz o quê: professores, coordenação, orientação, gestão, parceiros da saúde.
15 min	Encerramento	Combinados da equipe e avaliação.

Estudo de caso

Uma professora diz: “Não me sinto preparada para falar desses temas.” Como a equipe pode apoiá-la?

Discuta em grupos: o que fazer, o que evitar e quem envolver.

Encontro 2 – Desenvolvimento, linguagem e perguntas difíceis

Público	Equipe pedagógica e de gestão
Duração	2 horas
Objetivos	Relacionar os temas ao desenvolvimento em cada idade; ensaiar respostas a perguntas difíceis.
Materiais	Quadro 4 deste livro, P09 (módulo 2), cartões com perguntas reais anônimas.
Produto do encontro	Banco de respostas da escola, por etapa.

Roteiro – 120 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
15 min	Acolhida	Retomada do encontro anterior.
30 min	Cada idade, uma linguagem	Apresentar características do desenvolvimento e o nível de detalhe adequado a cada etapa.
45 min	Laboratório de respostas	Em trios: um faz a pergunta, outro responde, o terceiro observa com o Quadro 4. Trocar os papéis.
15 min	Síntese	Princípios de uma boa resposta.
15 min	Encerramento	Avaliação do encontro.

Estudo de caso

Um aluno do 2º ano pergunta, na frente da turma, como o bebê entra na barriga da mãe. O que responder?

Discuta em grupos: o que fazer, o que evitar e quem envolver.

Encontro 3 – Conduzir conversas sensíveis

Público	Equipe pedagógica e de gestão
Duração	2 horas
Objetivos	Praticar as técnicas de mediação e a gestão de situações delicadas em grupo.
Materiais	Quadro 3 deste livro, roteiro de uma oficina (Parte 2).
Produto do encontro	Cada participante escolhe a oficina que vai conduzir e registra suas adaptações.

Roteiro – 120 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
15 min	Acolhida	Retomada.
20 min	Técnicas de mediação	Apresentar as técnicas do Quadro 3 com exemplos.
55 min	Simulação	Um participante conduz 10 minutos de uma oficina; os demais fazem o papel de estudantes, com situações sorteadas (piada, silêncio, pergunta pessoal). Feedback em seguida.
20 min	Síntese	O que funcionou e o que mudar.
10 min	Encerramento	Avaliação.

Estudo de caso

Durante a oficina de puberdade, um grupo de estudantes ri e faz comentários sobre o corpo de uma colega. Como intervir?

Discuta em grupos: o que fazer, o que evitar e quem envolver.

Encontro 4 – Revelação espontânea e fluxo de proteção

Público	Equipe pedagógica e de gestão
Duração	2 horas
Objetivos	Saber acolher uma revelação espontânea; conhecer o fluxo da escola e a rede de proteção.
Materiais	P13 <i>Caderno de Protocolos e Fluxos</i> , modelo de registro, contatos da rede local.
Produto do encontro	Fluxo interno da escola afixado na sala dos professores.

Roteiro – 120 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
15 min	Acolhida	Retomada e combinado de cuidado com o tema.
30 min	O que diz a lei	ECA, Lei nº 13.431/2017 e Decreto nº 9.603/2018: diferença entre revelação espontânea, escuta especializada e depoimento especial.
40 min	Ensaio do acolhimento	Em duplas, ensaiar o acolhimento com um caso fictício, seguindo os seis passos da Parte 1, e preencher o registro.
25 min	Fluxo da escola	Montar o fluxo interno: quem recebe, quem comunica, prazos e sigilo.
10 min	Encerramento	Avaliação e oferta de apoio à equipe.

Tempo	Etapa	Como conduzir
Estudo de caso		
Ao final de uma oficina, uma estudante do 7º ano diz que precisa contar algo, mas pede que o professor prometa não falar para ninguém. O que fazer?		
<i>Discuta em grupos: o que fazer, o que evitar e quem envolver.</i>		

Encontro 5 – Jogos e trilhas na prática

Público	Equipe pedagógica e de gestão
Duração	2 horas
Objetivos	Conhecer e experimentar os jogos e as trilhas interativas; planejar seu uso nas aulas e oficinas.
Materiais	Jogos P15-A, P15-B e P15-C, trilhas P06 a P08 em computadores ou celulares, manuais.
Produto do encontro	Calendário de uso dos jogos e das trilhas por turma.

Roteiro – 120 minutos

Tempo	Etapas	Como conduzir
10 min	Acolhida	Retomada.
50 min	Estações de jogo	Rodízio por duas estações de 25 minutos, conforme a etapa em que cada participante atua.
25 min	Trilhas interativas	Explorar uma trilha e identificar onde ela reforça as unidades do caderno.
25 min	Planejamento	Em grupos por etapa, inserir jogos e trilhas no calendário do semestre.
10 min	Encerramento	Avaliação.

Estudo de caso

Na primeira partida, a turma do 4º ano se agita e o jogo vira competição. Como reorganizar?

Discuta em grupos: o que fazer, o que evitar e quem envolver.

Encontro 6 – Avaliação, registro e planejamento

Público	Equipe pedagógica e de gestão
Duração	2 horas
Objetivos	Analisar os registros do programa; planejar ajustes para o próximo período.
Materiais	Fichas de avaliação das oficinas e das rodas, P19 <i>Kit de Avaliação</i> , indicadores da gestão.
Produto do encontro	Plano de ajustes do programa.

Roteiro – 120 minutos

Tempo	Etapa	Como conduzir
15 min	Acolhida	Retomada do percurso.
35 min	O que os dados dizem	Em grupos, analisar fichas de avaliação e resultados das trilhas: o que funcionou, o que precisa mudar.
30 min	Escuta da equipe	Roda de conversa sobre desafios, aprendizados e necessidades de apoio.
30 min	Plano de ajustes	Definir até cinco ajustes, com responsáveis e prazos.
10 min	Encerramento	Avaliação final e certificação da formação em serviço.

Estudo de caso

As fichas mostram que os estudantes do 8º ano gostaram do jogo, mas poucas famílias participaram da Roda 4. O que fazer?

Discuta em grupos: o que fazer, o que evitar e quem envolver.

Parte 5 – Instrumentos

Os instrumentos a seguir podem ser copiados e adaptados pela escola.

Modelo de convite às famílias

Convite

Prezada família,

A escola convida vocês para a roda de conversa “_____”, do programa Corpo & Cuidado, no dia ____/____/____, às ____h, no(a) _____.

Vamos apresentar o que os estudantes aprendem nesta etapa e conversar sobre como a escola e a família podem caminhar juntas no cuidado com a saúde e a proteção das crianças e dos adolescentes.

Contamos com a presença de vocês!

Atenciosamente,

(Direção/Coordenação)

Lista de presença

Atividade: _____

Data:

____/____/____

Nº	Nome	Estudante / turma	Assinatura
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			

Avaliação da oficina – Ensino Fundamental I

Leia cada frase em voz alta. A criança marca com um X a opção que representa o que sentiu.

Frase	Gostei muito	Mais ou menos	Não gostei
Gostei da oficina			
Aprendi coisas novas			
Sei a quem pedir ajuda			
Quero contar para minha família			

Desenhe o que você mais gostou:

Avaliação da oficina – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Marque de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Não é preciso se identificar.

Afirmação	1	2	3	4	5
A oficina tratou de temas importantes para a minha idade					
As informações foram claras e confiáveis					
Me senti respeitado(a) durante a atividade					
Sei onde buscar ajuda se precisar					
Vou usar o que aprendi nas minhas escolhas					

O que você aprendeu de mais importante?

Que tema gostaria de aprofundar?

Avaliação da roda pelas famílias

Afirmção	Sim	Em parte	Não
A roda me ajudou a entender o que meu filho aprende			
Me sinto mais preparado(a) para conversar em casa			
Fui respeitado(a) nas minhas opiniões e valores			
Sei a quem recorrer em caso de dúvida ou risco			
Participaria de outra roda			

Sugestões para a escola:

Diário do facilitador

Preencha logo após cada atividade. Não registre nomes de estudantes nem relatos pessoais; esses seguem o fluxo do P13.

Campo	Registro
Atividade e data	
Turma ou público	
Número de participantes	
O que funcionou	
O que mudar	
Perguntas que surgiram	
Evidência de aprendizagem observada	
Encaminhamentos	

Caixa de perguntas: ficha de triagem

Use esta ficha para organizar as perguntas antes de respondê-las ao grupo.

Tipo de pergunta	O que fazer
Dúvida sobre o tema, adequada à idade	Responder ao grupo no início do próximo encontro.
Dúvida além do que a etapa prevê	Responder de forma breve e indicar a conversa com a família.
Pergunta com palavra inadequada	Reescrever com o termo correto e responder.
Pergunta que sugere risco ou sofrimento	Não ler ao grupo. Levar à coordenação para seguir o fluxo do P13.
Comentário ofensivo	Não ler. Retomar os combinados com a turma.

Calendário anual sugerido

Mês	Estudantes	Famílias	Equipe
Fevereiro	—	Roda 1	Encontros 1 e 2
Março	Oficinas 1, 5 e 9	Roda 2	Encontro 3
Abril	—	—	Encontro 4
Maio	Oficinas 2, 6 e 10 (Maio Laranja)	Roda 3	—
Junho	Oficinas 3, 7 e 11	—	—
Agosto	Oficinas 4, 8 e 12	Roda 4	Encontro 5
Setembro	—	Roda 5	—
Outubro	Retomadas e trilhas	—	—
Novembro	Produções para a mostra	Roda 6	Encontro 6

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha). Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018. Regulamenta a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2018b.

BRASIL. Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021. Institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Plano editorial:** Ecossistema Digital Corpo & Cuidado. [S. l.]: Editora Quick Mind, 2026.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Guia prático do educador:** planos de aula do 1º ano ao Ensino Médio. [S. l.]: Editora Quick Mind, 2026.